



**DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO EM EJA:  
Experiência de uma formação animada pelo Projeto Sal da Terra  
João Pessoa**

Jeane Tranquelino da Silva <sup>1</sup>

Junio dos Santos <sup>2</sup>

EIXO TEMÁTICO: 2 Educação, Sociedade e Práticas Educativas

**Resumo**

A pesquisa foi realizada durante a especialização de Educação de Jovens e Adultos, ano 2010, teve como objeto de estudo as estratégias exitosas de formação para educadoras da EJA no Projeto Sal da Terra. Priorizamos as Educadoras que atuam nos municípios paraibanos: Cabedelo, Santa Rita, Itatuba e Bayeux. O trabalho teve como referencial metodológico, a bibliográfica, documental empírica, qualitativa e quantitativa e estudo de caso. A pesquisa bibliográfica consistiu no estudo das teorias de Freire em Educação popular; pedagogia do oprimido (1987); Educação popular e movimentos sociais: entre tantas outras, possibilitando assim, um conhecimento teórico que serviu de alicerce para a fundamentação de conceitos que envolveram as práticas educativas de EJA. A pesquisa documental analisou a regulamentação da modalidade da Educação de jovens e Adultos e apresentou os documentos comprobatórios. A pesquisa empírica consistiu na coleta de informações dos sujeitos envolvidos na pesquisa, pois precisávamos conhecer melhor nossas educadoras e o contexto em que atuam. Os métodos e recursos de pesquisa elencados foram utilizados com todos os sujeitos envolvidos no Projeto Sal da Terra. Ao longo da trajetória do projeto Sal da Terra algumas conquistas vêm sendo alcançadas e apontamos outros desafios: conquista do premio Medalha Paulo Freire por experiência exitosa em EJA; maior capacidade de liderança; continuidade na formação acadêmica das educadoras; superação das limitações e preconceitos; respeito às individualidades dos sujeitos da EJA; formação pedagógica quinzenal para as educadoras do Projeto e incentivo na continuidade da formação acadêmica. Os avanços dessa caminhada têm alimentando todos os protagonistas envolvidos no Projeto Sal da Terra a acreditar na educação como instrumento de mudança da realidade e melhoria da qualidade de vida e possibilitado a conquista de políticas públicas para a Modalidade da Educação de Jovens e Adultos através de engajamentos e intervenções nos Fóruns de EJA e a participação nos encontros internacionais denominados de Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFITEA).

---

<sup>1</sup> Professora graduada em Pedagogia, Pós-graduada em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal da Paraíba, integrante da Linha de Pesquisa Práticas Educativas & Economia Solidária – GEPEEE/ Departamento de Educação – Campus IV - UFPB ([jeaneedupop@hotmail.com](mailto:jeaneedupop@hotmail.com))

<sup>2</sup> Professor graduado em Pedagogia, Pós-graduado em Orientação e Supervisão, integrante da Linha de Pesquisa Práticas Educativas & Economia Solidária – GEPEEE/ Departamento de Educação – Campus IV - UFPB ([juniomestre@hotmail.com](mailto:juniomestre@hotmail.com))



**Palavras-chave:** Formação de Educadores. Produção do Conhecimento. Educação Popular

### **ABSTRACT**

The survey was conducted during the specialization of youth and adult education, 2010 was the object of study successful strategies for training teachers of EJA design salt of the Earth. Prioritize the Teachers who work in the municipalities of Paraíba: Cabedelo, Santa Rita, Itatuba and Bayeux. The work had as methodological, bibliographical reference, documentary qualitative and quantitative, empirical and case study. The bibliographic search consisted in the study of theories of Freire in popular education; pedagogy of the oppressed (1987); Popular education and social movements: among many others, thus, a theoretical knowledge that served as the Foundation for the rationale of concepts involving the educational practices of EJA. The documentary examined the regulatory research of the mode of education of young people and adults and presented the evidentiary documents. The empirical research consisted in collecting information from subject involved in research, because we needed to know better our teachers and the context in which they operate. The methods and search capabilities listed were used with all subjects involved in the salt of the Earth. Along the trajectory of salt of the Earth some achievements have been attained and aim to other challenges: achievement award Medal by Paulo Freire in EJA experience successful; greater leadership capacity; continuity in the academic training of teachers; overcoming the limitations and biases; respect for individualities of subject of EJA; pedagogical training for teachers of biweekly Project and encourage continuity of academic training. Advances of this hike have feeding all the protagonists involved in the salt of the Earth believes in education as an instrument of change and improvement of the quality of life and made possible the achievement of public policies for the education of young people and adults through battles and interventions in the EJA forums and participation in international meetings called the International Conference on adult education (CONFITEA).



## **Introdução**

O presente trabalho teve como objetivo analisar o processo de Formação animado pelo Projeto Sal da Terra com as educadoras da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que desenvolve um trabalho de alfabetização nas periferias do município de João Pessoa e outros municípios circunvizinhos do Estado da Paraíba. Abordando especificamente o trabalho desenvolvido pelas educadoras na comunidade Bela Vista/ Mamanguape/PB.

E ainda, apresenta estratégias exitosas de formação para educadoras da EJA que vise o respeito ao conhecimento dos/as educandos/as e a construção de saberes significativos para a formação de cidadãos e cidadãs.

Expor a importância desse Projeto no ensino-aprendizagem de Jovens e Adultos. Como compreender teórica e empiricamente as metodologias e recursos didáticos utilizados no Projeto que contribui nos resultados de alfabetização protagonizados pelo mesmo na EJA, visando assim, a disseminação das práticas educativas que respeitam as necessidades e diversidades dessa modalidade.

A finalidade do trabalho foi contribuir para um repensar da formação do educador (a) da EJA, fazendo o mesmo refletir sobre sua prática pedagógica, e a necessidade de uma formação sistemática e específica sobre a Educação de Jovens e Adultos. Também pretende, na medida em que analisarmos as práticas de formação animadas pelo Projeto Sal da Terra, oferecer subsídio para um repensar sobre a Formação do docente da Educação de Jovens e Adultos.

As motivações que me levaram a pesquisar sobre o tema surgiram a partir do contato com a sistemática de formação do Projeto apresentada durante a realização do XXXIII



Encontro do Fórum de Educação de Jovens e Adultos (2007), na oportunidade foram apresentadas diversas conquistas e resultados alcançados no Projeto. A partir desse momento surgiu uma inquietação, analisar a proposta de formação desenvolvida no Projeto e fomentar o debate sobre a necessidade da consolidação de uma proposta de formação sistemática docente que contribuísse para uma melhor atuação das educadoras em salas de EJA.

O trabalho está estruturado em três partes. No primeiro momento apresentamos um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, a Política Educacional na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

Na segunda parte apresentamos o histórico do Projeto Sal da Terra, sua estrutura e funcionamento, dialogando com as correntes de pensamento de Paulo Freire e outros autores que comungam da mesma idéia, buscando estabelecer relações entre as questões teórico-filosóficas e as práticas pedagógicas protagonizada pelo Projeto Sal da Terra, junto às educadoras e educandos (as) e as teorias de Freire, especificamente.

No terceiro momento, esboçamos alguns resultados da formação animada pelo Projeto e suas implicações na prática docente nas salas da EJA.

Nosso estudo teve como referenciais metodológicos, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a pesquisa quantitativa e qualitativa e por fim, a pesquisa empírica.

Pretendemos com o nosso trabalho, deve provocar uma inquietação sobre a necessidade de uma formação sistemática e específica para os/as educadores/as da Modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Uma vez que essa é uma lacuna notória em nosso sistema de ensino.

### **Referencial Teórico**

Esse trabalho teve como enfoque a discussão da necessidade de uma formação específica e sistemática para os educadores e as educadoras da Educação de Jovens e Adultos (EJA), visto que, a formação de educadores tem sido um dos principais problemas apresentado pelas educadoras que atuam nessa modalidade de ensino, uma vez que o curso de Pedagogia é uma formação voltada para a Educação Infantil e Fundamental, configurando uma das maiores dificuldades no campo da EJA.



Antes de falar especificamente sobre a Educação de Jovens e Adultos, é necessário fazer uma viagem no tempo, fazendo um recorte histórico sobre o surgimento da Educação de Jovens e Adultos e, mais recentemente, a inclusão no sistema enquanto modalidade da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

No campo educacional, percebemos os primeiros avanços em relação à educação de jovens e adultos por volta dos anos 1930, quando o ensino público primário torna-se gratuito e obrigatório, passando a ser compreendido como direito universal.

No final do século XIX, começou o desenvolvimento industrial no Brasil. Mas, o grande impulso da indústria Brasileira aconteceu durante o primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945). O Brasil vivenciou o avanço do processo de industrialização, onde grandes transformações sociais obrigaram o país a focalizar seus esforços na formação de uma mão de obra diferenciada que atendesse as novas necessidades de mercado.

Algumas reformas educacionais, desde o Brasil Império, demonstravam a necessidade de turmas de jovens e adultos no turno da noite, na perspectiva de articular Educação ao mundo do trabalho.

O documento apresentado pelo ministro Jose Bento da Cunha Figueiredo informava que 200 mil alunos freqüentavam a escola em 1876, apontando a difusão do ensino noturno naquele período. O processo de industrialização no país contribuiu para a valorização do ensino voltado para o público adulto, uma vez que, adquirido o conhecimento da língua e da escrita, estaria também adquirindo o domínio sobre as máquinas.

Por outro lado, o Brasil vivia sobre a preocupação dos altos índices de analfabetismo, esse quadro, era desfavorável para as pretensões de desenvolvimento do país, além das intenções políticas dos governantes para sua base de votos.

Nos anos 1950, foram criadas várias escolas de ensino supletivo, porém os educadores (as) utilizavam as mesmas práticas metodológicas do ensino infantil, uma vez que os mesmos vinham dessa modalidade e não recebiam nenhuma formação específica para atuar com esse público.

Com o passar do tempo o analfabetismo foi sendo visto como um fator de atraso e de obstáculo para o desenvolvimento brasileiro. Toda essa conjuntura favoreceu o surgimento de



diversas campanhas pela alfabetização e a discussão sobre o analfabetismo e a educação de adultos no país.

O adulto analfabeto sofria com o estigma de “ser incapaz” e era alvo de muitas discriminações e preconceitos de toda ordem. Nesse período, surge o grande ícone da Educação de Jovens e Adultos do Brasil, PAULO FREIRE, com seus ideais de Educação, que causaram uma revolução no cenário educacional e instituiu novos referenciais teóricos, metodológicos e pedagógicos.

O método de Paulo Freire não ensinava repetir palavras, não se restringe a desenvolver capacidade de pensá-las segundo suas exigências lógicas do discurso abstrato: simplesmente coloca o alfabetizando em condições de poder re-existenciar criticamente as palavras de seu mundo, para na oportunidade devida, saber e poder dizer a sua palavra. (FREIRE, 1987, p. 13)

Há aproximadamente cinquenta anos, a Educação popular vem se destacando e se tornando objeto de pesquisa de muitos estudiosos. Segundo Calado (2006), um dos pesquisadores e estudiosos das teorias Freiriana, nos apresenta a seguinte definição sobre o termo Educação Popular: “Entendemos a Educação Popular como um processo formativo protagonizado pela Classe Trabalhadora e seus aliados, continuamente alimentado pela Utopia em permanente construção de uma sociedade efetivamente justa e solidária.”

A Educação popular teve seu estopim com a contribuição das teorias Freiriana ampliando a concepção e conceito de Educação popular, tendo em vista que seu objetivo central era possibilitar o surgimento de novas perspectivas de Educação. Nesse sentido;

A Educação teria de ser acima de tudo uma tentativa de mudanças de atitude. De criação de disposições democráticas através da qual se substituíssem [...], antigos e culturalógicos hábitos de passividade, por novos hábitos de participação e ingerência, de acordo com o novo clima da fase de transição [...] A Educação é um ato de amor, por isso, de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir á discussão criadora, sob pena de ser uma farsa. (FREIRE, 1980, p. 93-36).



O Movimento de Educação Popular sofreu uma série de perseguições e preconceitos, principalmente durante o período da ditadura militar, em 1964, tal projeto contrariava os interesses da classe dominante.

Posteriormente, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), mantido pelo governo Federal pela lei nº 5379, em 15 de Dezembro de 1967, passando a funcionar em 1970. O objetivo principal do programa era erradicar o analfabetismo.

O Fracasso do programa teria como um dos principais motivos a falta de formação adequada as necessidade dos sujeitos da EJA, obtendo apenas materiais didáticos fornecidos pelo programa e cartilhas que não ofereciam subsídios suficientes para alfabetizar os educandos/as.

Outra tentativa foi o Programa Brasil Alfabetizado implantado em 2003, onde visava contribuir para a redução dos índices de analfabetismo do país. Durante o processo de efetivação do programa observou-se uma redução nos índices de analfabetismo, mas ainda não foram atendidos os objetivos de erradicar o número de analfabetos do País.

Várias lutas foram travadas e diversos movimentos surgiram e se articularam para que a Educação de Jovens e Adultos se tornasse uma política pública gratuita, garantida na Lei de Diretrizes de Base (LDB), estabelecendo o acesso a um direito negado historicamente.

Neste sentido, é necessária a efetivação de políticas públicas que pautem o desenvolvimento de ações baseadas em princípios que articulem o saber teórico e o respeito às dimensões sociais, políticas, econômicas, culturais, cognitivas e efetivas do Jovem e do Adulto em situação de aprendizagem escolar.

### **Conhecendo o projeto e seu funcionamento**

Com uma experiência sistemática de Formação com Educadores e Educadoras da Modalidade da Educação de Jovens e Adultos reconhecida e fundamentada o Projeto Sal da Terra vem realizando um trabalho em várias salas de aula inseridas em comunidades periféricas dos municípios circunvizinhos a João Pessoa/PB. O processo Educativo é bastante significativo no tocante a formação de profissionais da Educação de Jovens e Adultos.



O trabalho oferece uma contribuição nas práticas exitosas em EJA que precisam ser socializadas. Nosso estudo e reflexão sobre o tema pretendem socializar uma experiência rica de Formação para educadoras que atuam na EJA.

Apresentaremos em seguida traços dessa trajetória de Formação e prática pedagógica protagonizada pelos sujeitos envolvidos no Projeto Sal da Terra.

O Projeto Sal da Terra é uma estratégia de educação de jovens e adultos, desenvolvida desde 1989 junto às comunidades periféricas do município de João Pessoa e cidades circunvizinhas. O projeto iniciou com um grupo de religiosas que moravam na comunidade do Bairro dos Novais, hoje pertencente à Paróquia Virgem Mãe dos Pobres. A falta da escolaridade de uma parcela significativa da população era um fator que dificultava as atividades propostas.

Em sendo assim, o seu objetivo principal é o de possibilitar àqueles excluídos acesso e oportunidade para que dominassem a funcionalidade social da língua, desenvolvam o raciocínio matemático, bem como sua capacidade intelectual, crítica e política, tornando-se pessoas capazes de ler o mundo.

O método Paulo Freire foi o referencial teórico na prática pedagógica do Projeto. A palavra geradora foi o mote para o diálogo e reflexão sobre o contexto social em que os/as educandos/as estão inseridos. Algumas das atividades desenvolvidas pelo Projeto: as aulas, que acontecem de segunda a sexta, com carga horária de 10 horas semanais, durante 10 meses – Março a Dezembro; com formação coletiva feita com todos os/as educadores/as em encontros que acontecem quinzenalmente, aos sábados, e consistem na execução de oficinas.

O Projeto Sal da Terra tem sua sede funcionando numa sala alugada, no prédio do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil (SINTRICON/PB). É nesse local que ocorre a formação pedagógica dos/as educadores/as, que acontecem em momentos individuais e coletivos. As salas de aula em número de 23 e variam conforme os recursos disponíveis no Projeto e as parcerias estabelecidas a cada ano, funcionam em várias comunidades periféricas da cidade de João Pessoa e municípios circunvizinhos<sup>3</sup>. As aulas acontecem de segunda a sexta-feira, com carga horária de dez horas diárias, nos turnos da tarde (10%) e noite (90%).

---

<sup>3</sup> Cidade de Mamanguape, Santa Rita, Pedras de Fogo, Cabedelo, Bayeux e Itatuba.



Esse contexto varia de acordo com a realidade das comunidades, instaladas nos salões paroquiais, em sedes de associações de bairro e nas escolas oficiais de ensino que apresentem espaços ociosos no turno da noite. O número médio de alunos por turma oscila entre 15 a 20 alunos.

O público atendido pelo Projeto Sal da Terra são os moradores das comunidades: Canavieiros, faxineiros, vendedores ambulantes, donas de casa, domésticas, biscateiros, aposentados, costureiras, agricultores, trabalhadores desempregados e catadores de produtos recicláveis.

O trabalho de alfabetização prioriza temas que, antes de tudo, fazem parte das experiências do cotidiano de homens e mulheres das comunidades periféricas. Resultam das experiências de vida, das necessidades, das dificuldades e esperanças de um futuro melhor, os espaços escolares representam uma nova perspectiva de melhoria da qualidade de vida.

Do ponto de vista dos/as educadores/as, por serem eles/as “leigos” é fundamental a organização de um currículo mínimo com a definição de eixos temáticos, de conteúdos da linguagem e da matemática, bem como o entendimento dos mesmos sobre a importância do planejamento diário, de como viabilizar, em sala de aula, o processo pedagógico.

### **Recursos metodológicos (oficinas, teatros, visitas, palestras, rodas de leitura)**

Alguns dos recursos utilizados no desenvolvimento das ações sócio-cultural como os indivíduos participantes do Projeto são: oficinas, visitas, palestras, rodas de leitura, vídeos. As oficinas formativas de conteúdo didático são feitas com os alfabetizadores, quinzenalmente, e que servem de referência para que o/a Educador/a avalie sua prática pedagógica e repense essa prática. As palestras são momentos que acontecem em sala de aula considerando o conteúdo trabalhado; as rodas de leitura uma experiência muito rica onde o/a educador/a é estimulado a formar uma caixa de leitura mínima com textos partindo dos mais simples aos mais complexos (segundo nível de escolaridade dos educandos) e em sala de aula promovem uma roda onde os educandos entram em contato com este material socializando sua leitura e compreensão.



### **Processos de formação iniciada e continuada dos/as educadores/as**

O processo de formação é contínuo e o/a educador/a é acompanhado/a de quatro formas; a) individualmente, em momentos de atendimento semanal que se dão na sede do Projeto; b) coletivamente, em encontros e oficinas quinzenais, aos sábados; c) através das visitas pedagógicas e d) na sistematização da prática pedagógica, que se dá a partir de registros diários, semanais e quinzenais, entregues quinzenalmente à coordenação do projeto.

A formação individual foi apresentada pela coordenação como sendo o momento em que a coordenação pedagógica acompanhava de forma mais direta o resultado do trabalho do/a educador/a. O Projeto ao longo dos anos sempre buscou garantir que o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido com os/as educandos/as e a formação vivenciada com os/as educadores/as exprimisse de fato um desejo crítico e concreto de busca de melhoria da qualidade de vida.

Para darmos uma dimensão do significado do Sal da Terra na vida da comunidade e do seu potencial transformador, transcrevemos trechos de depoimentos de alguns dos alunos:

Aprendi no projeto muitas coisas, graças ao Projeto hoje já sei assinar meu nome, pegar ônibus pra viajar pra Guarabira, ver meus pais e tirar dinheiro no banco, usando as máquinas. Antes eu ficava esperando a mulher vir me atender, agora entro e saio rapidinho, já sei mexer na máquina pra tirar meu salário. (R. 36 anos, canavieiro).

O professor é motivado/a e capacitado/a para agir diferente do que aprendeu na *escola*. Ele/a compreende que o/a aluno/a não é um depósito vazio, que não sabe nada; vê o seu aluno/a como um sujeito ativo no processo, alguém capaz de transformar-se continuamente – e nesse movimento individual, também cria condições para a transformação do outro; alguém que está aberto ao desafio e confiante no trabalho que desenvolve que acredita no seu potencial e no do/a seu/sua aluno/a; enfim, que busca preencher a afirmativa criada por Paulo Freire quando disse que a Educação é um processo coletivo e solidário e nunca acontece de forma isolada. "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam



entre si, mediados pelo mundo.” (FREIRE, 1987, p. 13). Os depoimentos das educadoras afirmam o que acabamos de dizer:

Acredito que a partir das formações; aprendi a ser mais consciente perceptiva e organizada, tanto na minha vida profissional como pessoal. Despertando meu senso crítico e ampliando minha visão de mundo, sociedade e profissional. A relação com outras colegas educadoras possibilitou essa nova visão de mundo. (V, 25 anos, educadora)

A formação coletiva com as educadoras consiste em encontros que acontecem no primeiro e no terceiro sábados de cada mês. No primeiro sábado o trabalho é realizado em dois turnos e consiste na execução de oficinas com conteúdos temáticos de linguagem, matemática e estudos sociais e da natureza. No terceiro sábado, os encontros acontecem pela manhã e o tempo é destinado ao relato de experiências em sala de aula e a produção coletiva de atividades relacionadas aos conteúdos mobilizados. Sendo esta estrutura formal dos encontros flexível as demandas e necessidades do grupo de educadores/as, que previamente é considerada pela coordenação pedagógica em seus momentos de planejamento da formação.

As visitas pedagógicas constituem outro momento da formação, sendo desenvolvido a partir do acompanhamento do/a educador/a em sua sala de aula.

A sistematização da prática pedagógica complementa o conjunto dos elementos constituintes do processo formativo. O/a educador/a é orientado/a a registrar sua prática pedagógica desde o momento em que planeja até a sua execução e avaliação. Primeiro registra o que foi planejado, depois o que aconteceu a partir do planejado, considerando sua ação e a dos alunos dentro do processo e, finalmente, registra sua reflexão sobre as facilidades e dificuldades de ambos, o que lhe garante um trabalho mais eficaz a cada semana. De posse desses registros a coordenadora pedagógica pode fazer um acompanhamento à distância da prática do/a educador/a e mais uma vez reorientar os processos formativos nos momentos individuais, com cada educador/a e nos coletivos, com todo o grupo.

Compreende-se que todo o processo de ensino-aprendizagem necessita ser acompanhado por meios que possibilitem uma observação continuada do alcance dos



objetivos propostos a partir do planejamento das atividades. Sendo assim, o acompanhamento avaliativo dar-se-á desde o primeiro momento em que acontece a mobilização dos moradores educandos/as obedecendo à seguinte sistemática:

- a) Visitas a comunidade
- b) Levantamento da demanda efetiva por meio de pesquisa feita pelo educador/a
- c) Atividades de avaliação diagnóstica dos níveis de escolaridade
- d) Abertura de dossiê escolar por aluno, constando a formação inicial e um conjunto de atividades que foram desenvolvidas ao longo do processo pedagógico, garantindo uma visão geral da aprendizagem do/a aluno/a no final do ano letivo.
- e) Avaliação sistemática dos conteúdos e do processo é desenvolvida com a colaboração da equipe pedagógica;
- f) As visitas pedagógicas são feitas às salas de aula o que permite acompanhar o desenvolvimento do/a educador/a em sala de aula.
- g) Auto-avaliação dos/as educandos/as promovida pelos/as educadores/as em sala de aula, como forma de observar as aprendizagens conquistadas.

Todo o processo formativo animado pelo projeto Sal da Terra, seguido de uma sistemática metodológica resultou no Prêmio Medalha Paulo Freire no ano de 2006, concedida pela Secretaria de Educação Continuada do Ministério da Educação e Cultura (MEC) por atender aos critérios estabelecidos no edital. O Prêmio é resultado do reconhecimento da experiência exitosa em práticas educacionais em EJA, sua metodologia sistematizada e o acompanhamento sistemático junto às educadoras, consolidando uma importante ação de alfabetização protagonizada pelo Projeto Sal da Terra.

Os temas debatidos em sala extraídos do cotidiano e da vivência dos/as educandos/as, são problematizados e transformados em recursos para apreensão das ferramentas do ato de ler e escrever, essa metodologia de trazer para dentro da sala de aula a realidade, fatos do cotidiano, favorece o processo de ensino aprendizagem e contribui para que haja um movimento de troca circular de saberes, onde educador/a e educando/a constrói junto suas experiências e concretizam suas aprendizagens.

## **Metodologia**



O trabalho teve como referencial metodológico, a bibliográfica, documental empírica, qualitativa e quantitativa e estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica consistiu no estudo das teorias de Freire em Educação popular; pedagogia do oprimido (1987); Educação popular e movimentos sociais: entre tantas outras, possibilitando assim, um conhecimento teórico que serviu de alicerce para a fundamentação de conceitos que envolveram as práticas educativas de EJA.

A pesquisa documental analisou a regulamentação da modalidade da Educação de jovens e Adultos e apresentou os documentos comprobatórios.

A pesquisa empírica consistiu na coleta de informações dos sujeitos envolvidos na pesquisa, pois precisávamos conhecer melhor nossas educadoras e o contexto em que atuam. Geertz (2001, p.105-106) faz algumas recomendações para o pesquisador que não conhece a realidade investigada, dizendo que

[...] para acompanhar um jogo de beisebol temos que saber o que é bastão, uma bastonada, um turno, um jogador de esquerda, um lance de pressão, uma trajetória curva pendente, e um centro de campo fechado, e também como funciona o jogo que contém todos estes elementos.

Adotamos o procedimento investigativo, escutar, observar e deixar a “realidade falar” (OLIVEIRA, 1998). Os dados qualitativos fundamentam-se nas raízes filosóficas, tem como centro de interesse a qualidade, a natureza, a essência do fenômeno em estudo; os objetivos da investigação admitem: compreensão, descrição, descobrimento, formulação de hipóteses; a investigação é flexível, envolvente, emergente, marco natural, familiar; para coletar os dados o pesquisador utiliza entrevistas, observações comportamentais, holísticas, expansivas, compreensivas.

Os métodos e recursos de pesquisa elencados foram utilizados com todos os sujeitos envolvidos no Projeto Sal da Terra. Os questionários, as rodas de conversas e as observações foram igualmente utilizadas com os/as educandos/as da turma de EJA da comunidade Bela Vista, Mamanguape na ocasião das visitas.

## **Resultados**



Ao longo da trajetória do projeto Sal da Terra algumas conquistas vêm sendo alcançadas e apontamos outros desafios:

- Conquista do premio Medalha Paulo Freire por experiência exitosa em EJA;
- Maior capacidade de liderança;
- Continuidade na formação acadêmica das educadoras
- Superação das limitações e preconceitos;
- Respeito às individualidades dos sujeitos da EJA;
- Formação pedagógica quinzenal para as educadoras do Projeto e incentivo na continuidade da formação acadêmica.

Os avanços dessa caminhada têm alimentando todos os protagonistas envolvidos no Projeto Sal da Terra a acreditar na educação como instrumento de mudança da realidade e melhoria da qualidade de vida e possibilitado a conquista de políticas públicas para a Modalidade da Educação de Jovens e Adultos através de engajamentos e intervenções nos Fóruns de EJA e a participação nos encontros internacionais denominados de Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFITEA).

### **Considerações Finais**

Neste trabalho, pretendíamos apresentar uma experiência de Formação com Educadoras da Modalidade da Educação de Jovens e Adultos que considerasse as especificidades de aprendizagens dos sujeitos da EJA.

Ao final do trabalho constatamos que a formação oferecida às educadoras pelo Projeto Sal da Terra incentiva a construção crítica do saber. Elaboram práticas pedagógicas em EJA significativas, garantindo uma mudança de consciência nos educandos/as, despertando o senso crítico. Essa bagagem de experiência pedagógica precisa ser socializada e disseminada junto a outros grupos que trabalham com esse público. Acredito que nosso trabalho possa oferecer subsídios de curiosidades aos educadores/as natos para manusear os recursos oferecidos nesse relatório e colher o que julgar oportuno para a sua prática.

Portanto, todo o caminho percorrido nessa trajetória de pesquisadora junto aos sujeitos protagonistas do Projeto Sal da Terra resultou em muitas descobertas ou em conquista de novos



saberes, conhecimento de uma experiência pedagógica libertadora, comprometida com a Educação emancipatória e construtora de sujeitos conscientes de seu papel transformador na sociedade. Uma educação libertadora conforme Freire ressalta:

O professor deve ensinar. É preciso fazê-lo. Só que ensinar não é transmitir conhecimento. Para que o ato de ensinar se constitua com tal, é preciso que o ato de aprender seja precedido do, ou concomitante ao ato de aprender o conteúdo ou o objeto cognoscível, com que o educando se torna produtor também do conhecimento que lhe foi ensinado. (FREIRE, 1993, p.188).

Nosso trabalho é resultado de um mutirão de muitas mãos e com ele, espero colaborar para um repensar sobre o processo de formação para as educadoras em EJA e possibilitar o fortalecimento do debate para a criação de uma Política Nacional de Formação continuada para os profissionais da modalidade da Educação de Jovens e adultos atendendo essa especificidade.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S. A., 1989.

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 15 jun. 2010a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Disponível em: <http://medalhapauloFREIRE.mec.gov.br>. Acesso em: 14 de set.2010b.

\_\_\_\_\_. Plano Nacional de Educação. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 16 jun. 2010c.

CALADO, Alder Julio Ferreira (Org.). **Pesquisa Educacional: Reflexões sócias históricas e pedagógicas**. Ed. FAFICA GPEC/7: Idéia, 2005.



CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Documento Base CONFINTEA VI Disponível em: <<http://forumeja.org.br/>>acesso 17. set.2010.

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de Adultos**. Relato de uma experiência construtivista. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GAMBOA, Silvio Sánchez (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

GADOTTI, Moacir (Org.). **A experiência do MOVA.SP/Brasil**. Ministério da Educação e Desporto/Instituto Paulo Freire. São Paulo, 1996.

GEERTZ, Clifford. Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico. In:\_\_\_\_\_. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. **Conversas sobre normalização de trabalhos acadêmicos**. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2007.

PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Edições Loyola, 1973.



✦ **XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais**

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina